

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ELEMENTOS PARA PENSAR O ENSINO- APRENDIZAGEM CONTEMPORÂNEO

Camilla Barreto Rodrigues Cochia¹
Simone de Souza²

MILL, Daniel; MACIEL, Cristiano. **Educação a distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo.**

A Educação a Distância (EaD) vem se expandindo e se consolidando no Brasil e no mundo e se apresenta como uma oportunidade para atender à demanda por uma educação superior de qualidade. Nesse contexto, o livro *Educação a Distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo*, organizado por Daniel Mill e Cristiano Maciel, aborda a questão da Educação a Distância (EaD) em dezesseis artigos escritos acerca de temáticas fundamentais para a sua compreensão.

No primeiro texto, Daniel Mill enfatiza o dinamismo e a complexidade da EaD e aponta para as lacunas teóricas e para suas possíveis superações, refletindo sobre as NTICs, que possibilitam o acesso à educação, redimensionando as noções de espaço e tempo; a aprendizagem e os discentes enquanto atores ativos e centrais nesse processo; o ensino e o papel dos docentes que atuam como mediadores na construção do conhecimento discente e a gestão, que deve adotar estratégias inovadoras e criativas para superar os desafios.

Em seguida, Lílían do Valle e Estrella Bohadana se propõem a compreender as

nomenclaturas utilizadas para caracterizar as modalidades de ensino presencial e a distância. Com muita propriedade, questionam a oposição entre EaD e educação presencial, salientando que a educação de qualidade independe das noções de espaço e tempo – a que se refere essa dicotomia distância *versus* presença. Destacam também como aproveitar as inúmeras possibilidades de aplicação das tecnologias da informação e comunicação de forma a mudar substancialmente o processo educativo.

No texto de Hermano do Carmo, este assinala que atualmente a busca incessante pelo conhecimento e a capacidade de aprendizado ao longo da vida são condições necessárias para o desenvolvimento humano e, portanto, impactam diretamente a área da educação. Nesse contexto, marcado pelas NTICs, pelo acesso à informação e pelas mudanças rápidas e contínuas, indaga sobre o papel que cabe à educação a distância e à aprendizagem durante a vida como instrumento de educação para a cidadania.

Uma das questões que desperta o interesse de pesquisadores e gestores da educação, em geral, e da EaD, especificamente, é a avaliação. Maria Urbana da Silva e Delarim Martins Gomes consideram que esta deve ser vista como dimensão integrante do currículo, uma atividade valorativa, investigativa, contínua e processual. A avaliação deve servir, portanto, como instrumento para acompanhar a prática docente e a formação do discente, principalmente quando se trata do aluno de EaD, que é adulto e precisa reconhecer no que aprende algo que satisfaz suas necessidades e seus interesses.

Alinhado à discussão acerca do currículo e da avaliação está o tema discutido por Daniel

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestre em Administração pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Especialista em Educação a Distância pela UEM, Docente no Centro Universitário de Maringá (Cesumar). E-mail: cochia@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e Matemática da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestre em Educação para a Ciência e Matemática (UEM), Especialista em Educação a Distância e em Supervisão Educacional, Pedagogia. E-mail: simoneejordao@hotmail.com

Mill, Luis Roberto de Camargo Ribeiro e Marcia Rozenfeld Gomes de Oliveira. Os autores problematizam a atual realidade do trabalho docente, que em decorrência das mudanças vivenciadas pela sociedade e dos impactos do avanço tecnológico, deve ser revisado, em especial na EaD. Fica evidente que no âmbito dessa modalidade de ensino, em que há a participação de vários atores – professores, tutores e alunos – as palavras-chave são interação, coletividade, dialogicidade e colaboração. O professor, nesse contexto, se posiciona como um parceiro que orienta o aluno na busca pelo conhecimento, o que implica novos saberes e novas atitudes docentes.

Edméa Santos dá continuidade à reflexão acerca dos saberes da docência *online* e os desafios da cibercultura e discute a experiência dos professores-tutores que atuam nos cursos de Pedagogia e licenciatura da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), no Consórcio Cederj. A autora ressalta que os saberes da docência *online* são dinâmicos, vivos e sua construção é permeada e altamente influenciada pela cibercultura, exigindo dos atores que atuam na EaD habilidades e competências para atuar em rede e utilizar as novas ferramentas proporcionadas pela tecnologia da informação e comunicação para organizar o processo de ensino e aprendizagem de modo que se trabalhe coletiva e colaborativamente.

Soma-se a essa discussão a análise das particularidades da sala de aula virtual. Daniel Mill e Nara Dias Brito discutem se a gestão da sala de aula virtual é diferente da presencial. Na perspectiva dos autores, a sala de aula virtual na EaD, conhecida como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), depende das NTICs e, por isso, é constituída por espaços, tempos e organização pedagógica diferentes da sala de aula presencial. Os resultados de suas pesquisas indicam que, enquanto na modalidade presencial o trabalho e a responsabilidade pela sala de aula são do professor, que domina o planejamento, o tempo e a interação, por exemplo, na EaD a responsabilidade é compartilhada pelos diversos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, destacando-se os professores (formadores/autores), os tutores e a equipe de apoio, como os projetistas educacionais, entre outros, cujo trabalho impacta diretamente na qualidade e efetividade do processo de ensinar e aprender.

Em face da complexidade que tem sido apresentada e enfatizada ao longo do texto, sobretudo no que diz respeito à atuação dos professores na EaD, Marco Silva reflete sobre o processo de *Formar profissionais para docência em cursos na internet*. O autor pondera que a formação do professor deve, necessariamente, acompanhar a evolução tecnológica, particularmente no que tange aos meios de comunicação e às formas de obtenção e disseminação de informação para que o processo de aprendizagem aconteça de forma coletiva, colaborativa e significativa, aproveitando as potencialidades disponibilizadas pelas tecnologias aplicadas à educação.

Em seguida, Marco Silva inicia suas reflexões com breves comentários sobre a regulamentação da EaD no Brasil e paralelamente introduz as inovações provocadas pela internet, especialmente a *Web 1.0* e *2.0*, delineadoras de um contexto “sociotécnico” e aponta a necessidade de formação específica para professores que pretendem atuar na Educação *Online* (EOL). Para o autor, a cibercultura e sociedade da informação permitem a transição da EaD (modelo fechado, linear, controlado pelo professor, de aprendizagem transmissiva e solitário para o aluno) para a Educação *Online* (baseada em relações de colaboração entre alunos e professores, uso de múltiplas interfaces tecnológicas, interação em rede). Contexto que apresenta muitas tensões entre aqueles que resistem às mudanças e os favoráveis a ela. A leitura dessas considerações exige cautela na comparação entre EaD e EOL, visto que ambas são modalidades a distância sujeitas a relações diferenciadas entre seus atores, o que torna perigoso atribuir rótulos para uma ou outra. O grande mérito está na preocupação com a formação docente para novos tempos e espaços de aprendizagem.

Glauber Santiago, Daniel Mill e Alberto Oliveira constroem sua narrativa em torno das tecnologias que possibilitam a mobilidade educacional por meio de materiais audiovisuais (vídeos) disponibilizados em dispositivos portáteis ou móveis tais como celulares, aparelhos MP4 e superiores. Nesse cenário, descrevem a primeira experiência desenvolvida no âmbito da UAB-UFSCar no curso de Licenciatura em Educação Musical em que foram implementados materiais didáticos para mídias móveis, vivenciados e avaliados pelos alunos desse curso. Os dados

derivados dessas experiências foram organizados em gráficos e tabelas, dos quais se depreendem as análises dos autores. Importante destacar o atrelamento da EaD às TICs e a eficácia educacional associada ao maior número de alternativas de mídias oferecidas aos alunos.

Prosseguindo com as reflexões, Carlos Freitas, Kátia Alonso e Cristiano Maciel colaboram para o entendimento de que a introdução das TICs no universo educacional não significa o fim do livro impresso. Nesse sentido, refletem sobre o papel da biblioteca na EaD, discutem os conceitos de informação e conhecimento, retomam brevemente a função histórica do espaço da biblioteca e assinalam a importância do bibliotecário. Postulam que a EaD impulsiona novos olhares e redimensionamento de funções, bem como movimenta inovações na organização de informações, tornando o bibliotecário um profissional reconhecidamente importante na equipe multidisciplinar da EaD.

Daniel Mill e Viviane Batista, em seu texto alertam sobre o perfil do estudante de graduação em EaD e as condições objetivas determinantes de seus estudos, analisados segundo dados coletados entre alunos e alunas da UFSCar por meio de questionário e entrevistas, revelam o percentual de estudantes que trabalham, suas estratégias de organização de estudos, as dificuldades encontradas por eles ao se dedicarem aos estudos e para conciliá-los com o lazer, a família e o trabalho. Elencam também os principais motivadores das dificuldades do curso e apresentam uma tabela com as sugestões dos estudantes sobre as estratégias de organização de estudos em EaD. O texto é rico em informações para o entendimento do aluno virtual distinto do aluno presencial.

Apoiando-se em sua experiência de docência na modalidade presencial e a distância, Zulmira Medeiros escreve sobre as relações pedagógicas estabelecidas nos diferentes espaços e meios de interação. As especificidades relatadas não comparam as duas modalidades, mas pontuam teoricamente e pela descrição de experiências práticas as potencialidades advindas da incorporação das tecnologias no trabalho pedagógico e da importância de se “constituir convivências multiculturais”.

Kátia Alonso e Daisuke Onuki, sustentadas pelas memórias da Universidade Federal do Mato Grosso, uma das pioneiras em EaD, apresentam um projeto destinado a professores que atuam no

Ensino Fundamental e aos docentes que lidam com crianças brasileiras no Japão. Para tal empreendimento, as parcerias institucionais foram essenciais, bem como a formação adequada de recursos humanos para o uso das TICs.

O texto de Jonilto Souza e Maria de Fátima Bruno-Faria é minucioso na discussão da ideia de inovação associada à gestão na EaD. Os autores analisam as produções científicas nacionais e internacionais, de 2005 a 2009, que versam sobre essa temática e apresentam quadros importantes que salientam o crescente interesse de pesquisadores, além de pontuarem a complexidade e a dinamicidade dos sistemas de EaD.

Uma experiência para cursos de extensão em educação musical viabilizada a distância é apresentada por André Corrêa, Fernando Rossit, Glauber Santiago e Terence Santos. O mérito desse texto reside na proposição de um curso preparatório destinado a um público leigo em relação à teoria e percepção musical e ao AVA, futuros candidatos à prova presencial de aptidão musical para ingresso na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); projeto ousado, que após avaliado pelos próprios usuários, indicou a necessidade de uma equipe polidocente e multidisciplinar para o planejamento e a execução do processo.

O último texto, escrito por Rogério Costa, poderia ter sido o primeiro capítulo do livro por apresentar a EaD em três dimensões: didático-pedagógica; organizativa e tecnológica. O autor é incisivo em marcar a dimensão didático-pedagógica como promotora do sucesso ou insucesso da aprendizagem na modalidade a distância, o que não significa menosprezar as outras duas dimensões, mas sim olhar conjuntamente para todas elas, o que, nas palavras dos autores, “[...] permitirá formar para a sociedade do século XXI com as tecnologias”.

Esta obra se destaca pela possibilidade de fomentar discussões e fundamentar a atuação de gestores, docentes, discentes e demais atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância. Pelo seu caráter abrangente, mas não necessariamente superficial, o livro transita entre teoria e prática em uma dinâmica enriquecedora para quem quer compreender a complexidade da EaD e buscar indicações de caminhos para futuras pesquisas.